

## Mudanças nos investimentos

# Mudanças nos investimentos sociais

BEATRIZ AZEREDO

O Instituto Desiderata organizou em dezembro um seminário com o objetivo de discutir parcerias para a educação no Rio de Janeiro. A motivação foi a situação educacional do estado: índices alarmantes de defasagem escolar e alto percentual de jovens fora da escola, bem acima da média nacional, mesmo em municípios como Rio de Janeiro e Niterói.

O problema é ainda mais drástico em alguns bairros do Rio: estudo do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets) mostra que 30% dos adolescentes entre 15 e 17 anos estão fora da escola no Complexo do Alemão, na Ilha do Governador e na Rocinha, chegando a 36% na Maré, para uma média municipal de 15%. A situação é preocupante mesmo nos bairros em melhor posição: em Botafogo e Copacabana, apenas 45% dos jovens entre 18 e 24 anos completaram o ensino médio. Essa proporção

cai para 5% no Complexo do Alemão, na Maré, em Santa Cruz, Jacarezinho, Cidade de Deus e Rocinha.

Para entender esse quadro, é preciso levar em conta os níveis de renda da população (no Rio, 1,1 milhão de crianças e jovens estão abaixo da linha de pobreza) e de violência (homicídios por arma de fogo são a principal causa de morte de jovens). A baixíssima escolaridade das famílias e as dificuldades de inserção econômica, ademais, demonstram a complexidade do problema.

A escola, por certo, é o principal campo de batalha para o enfrentamento dessas questões. Mas não é o único: é cada vez mais urgente a mobilização de outros espaços das políticas públicas e da sociedade civil organizada.

É nesse terreno que o Instituto Desiderata vem atuando no Rio de Janeiro. São quatro anos de parcerias com organizações que oferecem oportunidades educativas para crianças e jovens e desenvolvem ações de fortalecimento da família — primeiro espaço

de proteção social e compromisso com a educação. Por exemplo, Spectaculu, Redes da Maré, Neac, Compattilharte, Afroreggae, Casa da Cultura, Circo Baixada, Crescer e Viver, Dançando para Não Dançar, Balé de Santa Teresa e Praticável, que vêm fazendo a diferença na vida de centenas de crianças e jovens. Os resultados alcançados ainda são limitados e os impactos nem sempre duradouros, como não poderia deixar de ser, devido ao tamanho do desafio.

Eles mostram, porém, que é possível sonhar com a construção de uma ampla rede de proteção social e garantia de direitos, superando a fragmentação e a desarticulação dos programas governamentais, e dos projetos liderados pelas organizações sociais e dos financiamentos privados.

Novas formas de atuação implicam o envolvimento de todos: família, escola, gestores de políticas públicas e espaços de formulação e controle de políticas, conselhos, organizações sociais que trabalham na ponta e, finalmente, os diversos institutos, fundações e empresas que financiam programas sociais. Se todos se comprometerem, os resultados poderão ser mais abrangentes, sustentáveis e duradouros.

É preciso criar espaços permanentes de diálogo, vencendo preconceitos e desconfianças mútuas. É preciso ousar e superar a história de bons resultados para alguns e construir soluções concretas para todos. Com isso, abre-se caminho para novas práticas, fundadas na co-responsabilidade pelas políticas públicas e no interesse comum de garantia de oportunidades para o pleno desenvolvimento das crianças e dos jovens do Rio de Janeiro. Uma responsabilidade da qual não podemos mais nos eximir.

---

BEATRIZ AZEREDO é professora da UFRJ e diretora da organização não-governamental Instituto Desiderata.